

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Assignaturas

ANNO II

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de
porte.

DOMINGO, 19 DE JULHO

— DE 1891 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 72

SABBADO, 18

A EMIGRAÇÃO

II

Não queremos, nem deve-
mos mesmo condemnar por
completo a emigração; é uma
das condições natas na vida de
todas as sociedades.

Mas, restringindo as nossas
considerações sobre o objectivo
d'estes modestos artigos, falla-
remos apenas, do que nos vae
cá por casa.

Ha aqui, e para o alto Minho,
um grupo de freguezias no con-
celho dos Arcos de Val-de-
Vez—, taes como—Sabreiros,
Sistello, Choças e ainda outras,
que, na epocha invernosa do
anno, vêm emigrar uma grande
parte dos seus homens do cam-
po para outros concelhos do
paiz á busca de trabalho, en-
tregando-se, de preferencia, ao
officio de pedreiros, aproveitan-
do-se, todavia de qualquer gene-
ro do trabalho em que os quei-
ram occupar.

Esta gente estende-se pelo
paiz, e, a maior parter regressa
às suas terras no mez de março
para cuidar das sementeiras do
milho maiz.

Este facto attesta a pobreza
d'aquella gente, que se sujeita
aos serviços mais pesados, e a
todas as condições d'uma vida
modestissima e pareca, procuran-
do apenas recheiar o seu mea-
lheiro, com o que voltam con-
tentes, e alegres para os seus
lares.

Algumas d'estas freguezias,
d'onde procedem estes pobres
emigrantes, são n'uma va-tissima
area de terreno aproveitavel
para todo o genero d'agricul-
tura, mas que se acha absoluta-
mente abandonado, produzindo
apenas pasto bravo para os ga-
dos, na maior parte vacas de
pouco valor.

Ha ali, n'aquelles languissi-
mas montados, planicies magni-
ficas, banhadas d'agua, que só
utiliza ao feno inlígena, que
por a'i vegeta sem cultivo, sem
cuidados de ninguem, e que só
aproveita, como dizemos, ao pas-
to d'um gado, que, com este
genero de alimentação, não pôde
deixar de ser magro e de some-
nos valor.

E estes terrenos, sendo do
estado, do municipio ou da pa-
rochia, nada aproveitam ao es-
tado, nada dão ao municipio e
não interessam á parochia, e aos
visinhos, que d'elles se aprovei-
tam, dão-lhes tanto rendimento,
quanto elles mostram ter, ao se-
rem obrigados a emigrar das
suas freguezias, para ganharem

meios, com que possam occur-
rer ás minguadas exigencias da
sua vida modesta e pobre.

Ora este exemplo, este facto,
que não sofre contestações,
aproveita da parochia ao con-
celho, do concelho ao distric-
to, do districto á provincia, e
da provincia ao paiz.

Eis uma das causas, e por
ventura a principal, d'esta emi-
gração crescente da aldeia para
as cidades no interior, e para os
paizes estranhos. A desprotecção
á agricultura, o abandono d'esta
industria, o pouco conhecimen-
to pratico dos nossos governan-
tes do estado em que se acha a
nossa lavoura, actuam poderosa-
mente para que os agentes da
emigração encontrem abundan-
cia de fazenda para o seu ne-
gocio.

E depois a emigração clau-
destina, esse crime duplo, que
não tem achado até hoje o me-
recido correctivo da parte dos
poderes publicos, antes que tem
evidenciado uma connivencia de
todo o modo reprehensivel e dis-
solvente, é preciso que acabe,
mas sem delongas, mas sem
considerações, porque acima de
todos os interesses particulares
ou de partidos, estão os interes-
ses da patria e as exigencias
da sociedade.

Hoje é um grupo de rapazes
com mêlo ao serviço do exerci-
to, a quem a sorte podia de-
lá desvial-os, amanhã é um cri-
minoso, a quem a sociedade tem
direito de pedir contas, e que
se pôde corrigir e vir a ser
ainda um cidadão prestavel, que,
a coberto como umas mysterio-
sas protecções, se arranja a to-
mar lugar em um navio, e lá
vae már em fóra roubado á
familia e á patria, á justiça e á
sociedade, com manifesto des-
prezo ao dever, ao direito e á
lei. Isto é que não pôde ser.

Prometeram-se providencias
para obstar á emigração louca
d'uma certa classe de gente,
que é um crime de lesa-patrio-
tismo deixal-os ir morrer aos
corticos do Brazil. E que se
tem feito e que medidas repres-
sivas se não tomado?

Projectus e só projectus!...

SCIENCIAS E LETRAS

A CASA DO CORAÇÃO

O coração tem dois quartos:
N'elles moram sem se ver,
N'um a Dôr, n'outro o Prazer.

Quando o Prazer no seu quarto,
Acorda cheio d'ardor.
No seu adormece a Dôr

Cuidado, Prazer! cautella...
Falla e ri mais de vagar,
Não vás a Dôr acordar!
ANTHERO DO QUENTAL.

NOIVA

D'aqui por dois dias
Vae ella casar.
Que sans alegrias!
Que rosas sem par!

As noites vão frias,
Vae claro o luar...
Ha luz, cotovias,
Estrellas no ar!

Suavissima agora,
Dormindo descora,
Talvez sonhe já...

Que ceu doce e brando!
A noiva sonhando,
Que não sonhará!

EDUARDO COIMBRA.

O DINHEIRO DO PAPA

—Oh Fricassé?
—Que deseja, meu amo?
—Fica sabendo que Sua San-
tidade Pio VII deve chegar ama-
nhã á nossa terra.

—Chega? Ainda bem! Quem
vae ficar contente, mas mesmo
muito contente, é a minha mu-
lher.

—Escuta, Fricassé! Tenho-te
por um bom homem, por um
homem ás direitas, e por um
excellente cocheiro.

—O melhor de todos, meu
amo. Nenhum me leva a palma
aqui por estes sitios.

—Atém d'isso, tu és pae de
tres filhos.

—De quatro, meu amo. E o
quinto está em caminho. E espe-
ro em Deus que ainda não hei
de ficar por aqui...

—Está bem, está bom...
Pois se tu me promettes que és
capaz de cumprir como deve ser
cumprida uma sagrada missão,
é a ti que a confio.

Fricassé abriu muito os olhos,
coçou a cabeça, como se se tra-
tasse d'alguma cousa sobrehu-
mana.

—Promettes! insistiu o mor-
domo do paço episcopal.

—Palavra de rei, que pro-
metto!

—Bem! Ora fica sabendo,
Fricassé, que és tu que vae ter
a honra de conduzir o Nosso
Santo Padre á igreja de Pon-
turac. Agrada-te o serviço, Fri-
cassé?

—Se me agrada! com mil
dem...

Se me agrada! Ainda o meu
amo m'o pergunta. Uma boa
gorgeta que eu vou apanhar, que
ainda ha de valer mais que uma
garrafa d'aguardente. Nunca Fri-
cassé pensou ter relações com
o dinheiro do Papa! E ha de

ter bem boas peças no seu sa-
quinho, o santo homem. E não
foi por uma navalha velha que elle
se encommudou a visitar cá os
sitios e a ir dizer missa á igreja
de Nossa Senhora. A'quelles é
que a dinheiro não custa muito
a ganhar! Que contam riquezas
d'aquelle sr. Papa!... Dizem
que é uma coisa por hi além!

—Pois sim, sim. Seja o que
for, o que eu não quero é que tu
faltes amanhã, ao meio dia em
ponto, á porta do paço. Ouviste?
—Esteja descansado, meu
amo. Ao meio dia em ponto. E
vou-me recolhendo. Com sua
licença... Muito boas noites!
—Boas noites, Fricassé!

No dia seguinte, ao meio dia,
Fricassé, de redeas na mão, fitas
novas no chapéu, Fricassé, bar-
bado de fresco, escovado, pen-
teado, empomadado, ostentava-
se orgulhosamente em cima da
almofada da bertinda pontifical,
postada em frente da altissima e
larguissima porta do paço epis-
copal.

—Sobretudo, tinha-lhe re-
commendado a mulher, tem cau-
tella em não praguejar como é
teu costume. Pensa na pessoa
que vae conduzir.

—E' um italiano, respondeu
Fricassé. Não percebe palavra
do que eu digo, e se me esque-
cer, e se praguejar, para ali
como um damnado, ha de ima-
ginar que estou resando o Pa-
dre Nossó! Não tenhas medo,
mulher.

Deu meio dia,—meio dia e
um quarto; e nada de Papa.

Fricassé em cima da almo-
fada impacientava-se, rogando
já a sua praga.

Sóa meia hora na cathedral;
abre-se a porta. Enfim! Eis
que surge uma onda de sotai-
nas: sotainas pretas, sotainas cõ-
de violeta, sotainas encarnadas;
diaconos, acolytos e camaristas;
um mundo d'igreja, tambem sal-
picado de casacas bordadas,
d'uniformes, de penachos e de
chapeus de plumas. Um minuto
de confusão; depois o cortejo
formou-se; os penachos inclina-
ram-se respeitadamente, e as ca-
sacas bordadas fazendo uma
longa reverencia em filas deante
do Homem Branco que avança,
os dois dedos erguidos solem-
nemente, semeando benções com
profusão.

Que bonito que era o Papa!
Olhos muito pretos, humidos,
um grande nariz á italiana, boc-
ca grande... talvez para sorrir
melhor. Parecia um santo!

Eil-o que sobe para a ber-
linda; fecha-se a portinhola. Ba-
te, cocheiro! O Papa espalha
mais benções. Fricassé atira
duas pragas e a carroça fere

lume sobre as pedras da cal-
çada.

«Eh! Eh!... Arreda!...»

*

A villa continua de joelhos,
boquiaberta, espantada, seguin-
do com a vista berlinda e co-
cheiro que não fugindo.

«Eh! Eh!... Arreda!...»

A berlinda vae n'uma boa
carreira.

E Fricassé, o chapéu cabido
para cima da orelha, Fricassé
assobiando uma cançoneta, vae
pensando no melhor meio de
gastar a boa gorgéta que lhe vae
dar o Papa...

Tanto para a saia nova da
mulher; tanto para as calças e
para os sapatos dos rapazes...
sem esquecer algumas moedas
para a algibeira, para quando
Fricassé precisar refrescar a guel-
la com o seu copito d'aguar-
dente.

Ah, como vae rolar o dinheiro
do Papa!

E flic, e flac! e só se ouve
estalar o chicote! Nem subidas,
nem descidas; sempre a mesma
marcha, sempre a mesma velo-
cidade até Ponturac.

*

Eis-nos chegados. Aquelles
torres, que acolá se veem su-
bir por cima dos telhados, são
as torres de Ponturac.

«Alto frente!»

Atirando com as redeas ao
primeiro moço que apparece,
Fricassé desce da almofada, e
dando encontrões em padres e
lacaio, vae-se collocar, de joel-
hos, diante de Sua Santidade.

O Papa aproxima-se lenta-
mente, e pára.

Eis o grande momento, Fri-
cassé!

A sombra d'um bom gesto
alonga-se sobre a sua cabeça...

O Papa continuou o seu cam-
minho.

E a gorgeta? Onde está a gor-
geta?... Nada!...

Nada no chapéu, nada na
palma da mão. Nem uma ama-
rella, nem uma branca, nem
mesmo uma miseravel moeda de
cobre.

A benção secca... sem ma is
nada!

Que quer isto dizer?

Um esquecimento sem duvi-
da. O imperador dos padres
ainda não podia ter dito a ul-
tima palavra. Veremos d'aqui
a bocado.

E quando o Papa, depois de
ter abençoado o seu clero, appa-
receu no limiar da porta, encon-
trou Fricassé de joelhos, mãos
postas, chapéu em terra, atten-
cioso, humilde, submisso como
um cão.

Oh! o bom, o exemplar co-
cheiro! Repare, Santo Padre;
e acredite que não encontrou

outro tão devoto em toda a cristandade.

O Papa continua o seu caminho.

Abençoa para a direita, abençoa para a esquerda, abençoa quando sobe para o carro; a portinhola fechada, ainda continua a abençoar; a berlinda parte, e o Papa abençoando sempre. Benções, benções — e mais nada.

—«Avarento!» grunhiu Fricassé levantando-se e sacudindo com o lenço a poeira dos joelhos.

Quando entrou á noite em casa, Fricassé estava deveras furioso e envergonhado. Mais envergonhado que furioso.

Todos esperavam ansiosamente por elle.

Um Fricassé-ito ao coito, mais dois agarrados ás saias, e um quarto deitado aos pés, a mulher de Fricassé estava já saboreando a chegada do marido.

Apenas o viu ao longe:

—E então o Papa? O que é que te disse? O que é que te deu? Deixa ver a gorgeta!

E Fricassé:

Não tenho pressa, e obedecem-me immediatamente. Todos de joelhos.

—Para que?

—De joelhos, já disse.

Uma... duas!...

E quando todos, grandes e pequenos se ajoelbaram, Fricassé, magestoso, a cabeça um pouco inclinada para traz, o gesto solenne e religioso, lançou a cada um a sua benção.

—Tomem lá isto, meus filhos, e guardem nas algibeiras. Aqui está o que é o dinheiro do Papa!

GIL VICENTE.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje— a menina Maria de Nazareth Sá Carneiro, e o sr. Bernardo José de Carvalho.

Dia 22—a exm.^a sr.^a D. Helderica Lima.

Chegou de Villa Flor o sr. Antonio Emilio da Cunha Valle.

Acha-se na sua quinta do Couto o sr. José de Bessa e Menezes.

Esteve n'esta villa o sr. Manoel Villaça da Fonseca, de Coimbra.

De passagem para Esposende demorou-se n'esta villa o sr. dr. Queiroz Velloso, do Porto.

De visita a sua exm.^a familia esteve aqui o tenente d'artilleria, sr. João d'Antas.

Partiu para a sua casa em Oliveira d'Azemeis o sr. Joaquim Augusto da Costa Basto e exm.^a familia.

Entraram em convalescença os srs. Padre Emilio da Esperança Machado e José Antonio de Paula.

Tem estado na sua quinta do Salvador o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino e exm.^a esposa.

LA' POR FORA

A grande preocupação do dia em França é o «homem que voa».

Trata-se de mais um aparelho de navegação aerea, mas d'esta vez parece que, se encontrou positivamente estudado, pelo menos obtiveram-se resultados superiores aos até aqui achados.

O «homem que voa» é o eminente electricista Ader, auctor de um telephone muito usado em França.

Ha annos mr. Ader desappareceu completamente da sociedade, encerrando-se n'um retiro impenetravel, onde não recebia pessoa alguma, nem os seus parentes e amigos intimos.

O rendimento que lhe produzia o aparelho telephonico de sua invenção accorria sufficientemente a todas as suas necessidades. Consagrou-se, pois, inteiramente a uma ideia que o tinha perseguido toda a vida: a de resolver o problema de voar, sobre o qual tinha ideias muito pessoas e muito novas em que fundava grandes esperanças.

Em vez de proceder empiricamente e á toa, como o tem feito a immensa maioria dos inventores dedicados á navegação aerea, mr. Ader levou a cabo os seus estudos com uma paciencia admiravel e com extremado rigor scientifico, baseando sempre as suas experiencias em sérias observações physiologicas e caminhando passo a passo na comprovação das suas theorias.

Não é possível affirmar que tenha resolvido absolutamente o problema; mas o caso é que a primeira ascensão foi já realisada por mr. Ader, diante de testemunhas, no parque de um grande banqueiro de Paris, em presença apenas de tres ou quatro pessoas, e que estas ficaram maravilhadas.

O inventor percorreu então trezentos ou quatrocentos metros pelo ar, a uma altura de vinte metros do chão, descendo e subindo á sua vontade e dirigindo com toda a precisão a sua machina.

O aparelho tem a fórma de passaro. O corpo d'este representa uma especie de *coupe*, dentro do qual vae sentado o «homem que voa». As azas são realmente azas semelhantes ás da aguia e bem articuladas. Em vez de cabeça uma especie de helice. E por cauda a modo de um leme. Mr. Ader voa, positivamente, por meio d'este aparelho, que é movido por electricidade.

O «homem que voa» não tem querido até agora deixar examinar a sua machina a mais alguém além das tres ou quatro testemunhas da sua primeira ascensão. E a estes mesmos nada revelou sobre os principios scientificos que inspiraram o invento, natureza do aparelho, suas funcções e seus orgãos.

Mr. Ader está decidido a não tornar publica a sua descoberta enquanto não a tiver aperfeiçoado completamente e possa fazer

a demonstração irrefutavel da sua importancia, perante uma commissão da Academia de sciencias de Paris, a que espera fazer em breve.

A Allzmania em tempo de paz tem em armas 445:000 homens, 81:000 cavallos e 1:374 canhões, e em pé de guerra essas forças elevam-se a 2.000:000 de homens, cavallos 312:000 e 25:000 canhões.

A Russia em tempo de paz tem em armas 551:000 homens de exercito activo, de reserva 72:000, 132:000 cossacos e irregulares, e 1:884 canhões; em tempo de guerra as suas forças são: 1.010:000 homens de exercito activo, e de reserva 572:000, de cossacos e irregulares 334:000, de milicia 1.300:000, de cavallos 336:000 e 3:788 canhões.

A França dispõe em tempo de paz de 523:000 homens e 130:000 cavallos, e as suas forças em tempo de guerra sobem a mais de 2.500:000 soldados.

A Austria tem na primeira linha 267:000 soldados, cerca de 500:000 na reserva, na «landwehr» austriaca e no «honved» hungaro 266:000, e na «landetern» 1.000:000.

A cavallaria austriaca, que em tempo de paz conta 50:000 cavallos, em tempo de guerra chega a perto de 200:000.

A Turquia tem permanentemente em armas quasi 200:000 homens e em tempo de guerra dispõe de 1.500:000 soldados.

A Italia tem 220:000 homens permanentes, mais 670:000 dos districtos militares, 365:000 da milicia movel e do exercito territorial.

Estas potencias dispõem d'um exercito de 15 milhões de homens!

JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS
ADVOCADO

86—RUA DIREITA—86

PELA SEMANA

EXPEDIENTE

A todos os nossos presados assignantes de fora da villa e concelho de Barcellos que se acham em divida da assignatura do 1.º anno d'este jornal, rogamos a fineza, para regularisação de nossas contas, de satisfazerem essa importancia por meio de estampilhas ou vales do correio.

Desde já, por isto, se confessa muito agradecida

A ADMINISTRAÇÃO.

Conego Alves Mendes.—Ao contrario do que disseram ultimamente alguns jornaes, s. ex.^a vem hoje pregar na festividade de Nossa Senhora do Carmo, no templo da Ordem Terceira, d'esta villa.

Em verdade, s. ex.^a recusou a principio o convite, por já estar comprometido para outra festa, mas a boa vontade de s. ex.^a em nos vir honrar com a sua presença e deliciar-nos com o seu prodigioso talento, que a todos encanta pela elegancia da phrase, estylo correcto e facil dicção, resolveu todas as difficuldades para vir a esta villa.

Fez bem s. ex.^a porque em cada barcellense encontra um sincero admirador dos seus alevantados dotes oratorios.

Prestidigitação.—Hoje, ás 9 horas da noite deve realizar-se, no salão do Gymnasio Barcellense, uma sessão de prestidigitação pelo conhecido prestimano portuguez José Maria Avelino «O Cagliostro» auxiliado por sua esposa, os quaes se prestarão a vir expressamente beneficiar um emigrado portuguez.

Preço minimo da entrada 200-rs.

O padre «Sopas».—Uma commissão de parochianos da freguezia de Santa Engracia, em Lisboa, foi procurar o sr. ministro da justiça, entregando-lhe uma representação de protesto contra a nomeação do padre Manoel Marques de Lemos, denunciador do capitão Leitão, para parochio d'aquella freguezia.

Deve estar muito satisfeito com a sua obra. Vae recebendo a prova d'isso.

Desastre.—Na tarde de segunda-feira ruiu um andaime d'um predio em construcção em S. Miguel o Anjo, em Barcellinhos.

Na queda, além do material, foi arrastado o mestre da obra João Baptista Dourado, de Milhazes, que ficou com a perna direita fracturada, e seis pedreiros, ficando com a perna esquerda fracturada pelo terço inferior Antonio José Nunes, de Villa Secca, e os cinco restantes bastante feridos.

No local do sinistro apparecem o sr. dr. Antonio Ferraz que prestou os primeiros socorros, sendo os doentes conduzidos para suas casas, com excepção do Nunes que foi levado para o hospital da Misericordia onde recebeu o curativo do sr. dr. Martins Lima, auxiliado pelo sr. Ayres Duarte, pharmaceutico do hospital.

Lamentamos o triste acontecimento, devido simplesmente á incuria com que se fazem os andaimes, nunca calculados para o peso que tem de supportar.

Instituto de protecção ás familias dos funcionarios fallecidos no ultramar.—E' este o titulo d'uma associação beneficente que acaba de constituir-se em Lisboa, sob a presidencia de S. Magestade a rainha D. Amelia.

Os revoltosos do Porto.

—E' grande o numero de pedidos das esposas dos condemnados pela revolta do Porto, para irem para a Africa, no proximo paquete, aproveitando-se da passagem gratuita.

Um ladrão repugnante.

—Lemos que o coveiro do cemiterio de Rio Maior, que se acha preso por desenterrar os cadaveres, despojaando-os das roupas, confessou tudo com revoltante cynismo, dizendo que a sua miseria o obrigava a isso, e preferia despojar os mortos da roupa de que não precisavam, a roubar os vivos.

A propria camiza que trazia vestida pertencera a um morto!

Caldas de Lijó.—Na estancia thermal de Lijó, 4 kilometros d'esta villa, a uso de banhos e acompanhados de suas exm.^{as} familias estão os srs. commendador Antonio Maria Baptista-Camacho, e dr. João Monteverde da Cunha Lobo, de Vianna do Castello.

Para aquella cidade já retirou o sr. D. Antão Vaz d'Almada, que ali tem estado tambem a uso de banhos, e de que tira, desde muitos annos, grandes beneficios para a sua saude.

Real Associação Humanitaria de Socorros Barcellinense.—Recemos e agradecemos o Relatório e contas d'esta Associação, relativos ao anno de 1890-1891, e parecer da commissão revisora de contas.

Pela leitura do relatório, cuidadosamente elaborado, vê-se que a associação tem 1:624\$640 reis de fundo social, sendo 100\$5000 reis n'uma promissoria do Banco de Barcellos.

Da receita para a despesa, incluindo a promissoria, houve um saldo de 278 reis a favor que passa para nova conta.

Destacamento.—Vindo de Villa Flor, chegou a esta villa no sabbado á noite, a 4.^a companhia do 2.º batalhão do 20, que por ordem superior foi mandada retirar d'aquella localidade onde se achava destacado.

Por este motivo temos o prazer da amavel companhia do tenente sr. Antonio Emilio da Cunha Valle, militar brioso e digno a todos os respetos.

Festividade e feira.—Na vizinha freguezia d'Aldreu tem lugar no dia 25 a festa de S. Thiago, e feira de gado.

Costuma ser muito concorrida deromeiros e feirantes e é de creer que este anno tambem assim succeda, contribuindo para isso a apresentação do «Carlos Magno».

Fallecimento.—Está de luto pelo fallecimento de sua avó materna, a exm.^a sr.^a D. Emilia Teixeira Alcoforado Lencastre, o sr. Francisco Filipe de Sousa Teixeira Alcoforado, da illustre casa da Syiva, d'este concelho.

Aroma appetitoso e caro.—Refere um jornal que um individuo de Ferrocinto, que fora no domingo ultimo a Mangualde, teve a má lembrança de embroilhar um bocado de presunto n'um papel juntamente com uma nota de 20\$000 reis.

Como esta ficasse engordurada, pô-a a secar ao sol... Desastrada ideia! o cheiro da gordura attraheu um cão que, á falta do presunto, se contentou em devorar a nota.

O cão esteve para ser morto e aberto para lhe tirarem a nota, mas como viram que o animal esfarrapara o papel, pouparam-lhe a vida.

Se fosse uma *ladra*, era d'uma vez um cão!...

Prata d'Apulia.—Já estão alugadas quasi todas as casas d'aquella formosa prata para a epocha de banhos.

Eleição.—Na proxima quinta-feira tem lugar a eleição da meza-administrativa da confracia do Bom Jesus da Cruz, para o biennio de 1891-1893.

Inauguração d'um hospital.—Inaugurou-se em Cantanhede a construcção do hospital para que deixou importante legado o fallecido arcebispo de Braga, D. João Chrysostomo.

Docentes.—No hospital de S. José e annexos, de Lisboa, estão actualmente em tratamento 1.958 pessoas.

Formaturas.—Concluíram o seu curso de direito na Universidade de Coimbra, os nossos presados conterraneos srs. João d'Aldreu do Couto Amorim Novaes, de Ballugães, e João Ignacio da Silva Correa Simões, de Encourados.

Parabens.—Na Escola Medico-Cirurgica do Porto, terminou o seu curso, o nosso estimado patricio sr. Francisco Xavier d'Abreu do Couto Amorim Novaes.

As nossas felicitações.

Exames.—No lyceu do Porto, obteve approvação nos exames de latim e philosophia o sr. João Cardoso d'Albuquerque, e no lyceu de Braga fizeram, na semana passada, exame de francez o sr. Carlos Vieira Ramos e de portuguez o sr. João Vieira Ramos, ficando plenamente approvados. Felicitemos os sympathicos academicos e exm.^a familia.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

A Revista Judicial e Administrativa, 1.º anno, n.º 4. Redacção e administração—Cedofeita 222, 1.º, Porto.

O summario d'este n.º é:—I Alexandre de Seabra.—II Decretos.—III Minuta de recurso.—IV De-

Ciões.—V Documentos ineditos.
—VI Miscellanea juridica.—VII
Anuncio.

O *Charivari*, n.º 245, 6.º anno
Esplendido semanario humoristico
ilustrado pelo sr. M. Pinto.

O *Amigo da Religião*, revista
semanal de Braga.

Redacção e administração, Col-
legio de S. Luiz Gonzaga.

BANCO DE BARCELLOS

BALANCETE EM 30 DE JUNHO
DE 1891

ACTIVO

Caixa,	13:087:428
Accionistas, prestações a receber	225:000
Letras descontadas, a receber e tomadas	222:661:093
Contas correntes com garantia	65:018:247
Letras caucionadas	30:603:390
Emprestimos sobre penhores	3:495:000
Devedores por escri- pturas	4:514:000
Agencias no paiz	8:996:818
Letras em liquidação	3:702:028
Creditos duvidosos	3:431:228
Moveis e cofre	1:730:000
Accções de conta pro- pria	30:700:000
Caução da gerencia	3:000:000
Propriedades arre- matadas	2:761:120
Gastos geraes	258:135

Reis 391:183:487

PASSIVO

Capital	120:000:000
Fundo de reserva	3:850:000
Reserva para liquida- ções	3:000:000
Depositos a prazo	245:777:906
« á ordem	10:116:990
« na caixa eco- nomica	2:986:661
Gerencia do Banco	3:000:000
Dividendos a pagar	1:277:016
Lucros e perdas	4:174:914

Reis 391:183:487

Barcellos, 4 de julho de 1891.

Os gerentes.

Antonio José Monteiro de Lima,
Joaquim de Faria Machado,
Domingos de Figueiredo.

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

XII

Uma opera de Marcos
Portugal

(CONTINUADO DO N.º 71)

Uma noite do principio de se-
tembre vagueava Jayme Alvarez,
imerso nos seus pensamentos,
pelas ruas de Lisboa. Pungia-o
uma tristeza profunda; agora que
lhe faltava a excitação da peleja,
ardente ansiedade do combate,
sentia o imenso vazio da sua
vida, sem aspirações, sem esperan-
ças, vida incerta, que só o demon-
io da guerra podia agitar com o
sopro das paixões ferozes, dando-
lhe uma animação fatal como o
ebrio póde procurar no alcool puro,
quando já não ha outro liquido
que o galvanise.

Estava uma noite de luar ex-
plendida; nas aguas do Tejo espal-
hava o rosto formosissimo da rain-
ha das sombras, e com a sua irra-
dição formava pelas aguas fóra
uma como que via lactea, que on-
dulava com os frazidos assetina-

COMMUNICADO

Sr. Redactor.

No numero de domingo
passado do seu muito lido
jornal, vinha inserta uma
noticia acerca dos exames
elementares dos dous sexos,
na séde d'este concelho.

Referindo-se a um triste
episodio que abi se dera, fal-
lara-se em lagrimas, arre-
pendimento e reconciliação.

As primeiras deram-se
da parte da pessoa offendida,
por ser insultada estando
innocente, mas a qual se
defendeu energicamente; o
segundo, da parte offensora,
mas não houve logar á ter-
ceira, porque um insulto
feito publicamente—só tam-
bem publicamente pode ser
desaffrontado; ora isso foi o
que se não deu e a parte of-
fendida só em publico accei-
taria o desaggravo.

Por amor da verdade pe-
de-lhe a publicação d'estas
linhas quem se assigna.

Barcellos, 16-7-91.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO
(2.ª praça)

No dia 19 do corrente mez,
por 11 horas da manhã, na rua
de Barjona de Freitas e casa
de negocio do fallido Antonio
Guedes Pinto Cerdeira, d'esta
villa, tem de entrar em arrema-
tação os objectos da loja do
mesmo fallido, por metade da
avaliação, visto na 1.ª praça não
ter havido lançador, sendo esses
objectos somente os susceptiveis
de deterioração.

Os valores dos objectos cons-
tão do respectivo inventario da
massa, que n'esse acto será
presente.

Por este são citados todos os
credores do fallido afim de com-

dos que a brisa dava á placida su-
perficie do rio. Reinava um silen-
cio completo na cidade adormeci-
da. Só se ouvia de longe a longe o
sentinelle pienez garde á vous das
tropas francezas postadas no Ter-
reiro do Paço e no Rocío. Havia
no ceu, na brisa, no luar não sei
que fremitos amorosos, que volup-
tuosa languidez, Jayme sentia di-
latar-se-lhe o coração ao sopro
d'aquelles effluvios enamorados
que vagamente o acariciavam; sen-
tia despertar-lhe no peito a moei-
dade que elle tanto se esforçava
por compranir, por abafar de baixo
do peso dos odios, dos rancores,
de todas as paixões que estirilizam,
que marcham, como o sopro do
vento do deserto, as purissimas
flores da alma.

Oh! como elle sonhava ao con-
templar a placidez d'aquella noite
de luar, os fremitos d'aquellas aguas
praticadas, a serena immobildade
dos montes, que ao longe, na mar-
gem esquerda do Tejo, recordavam
sobre o fundo azul escuro do ceo
as suas fronteas escavadas, como
elle sonhava, ao escutar o marulho
das pequenas ondas do rio que
vinham expirar brandamente a seus
pés na areia da praia, ao ouvir
esses vagos murmurios da noite,
entre os quaes podia distinguir o

parecerem no mesmo dia, horas
e local.

Barcellos, 13 de julho de
1891.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito, presidente do
Tribunal Commercial,
Adelino da Motta.

O escriptão ajudante do 5.º
officio,
Francisco d'Assis Marques d'A-
zevedo. (125)

VENDE-SE

PHAETON, E MACHINA A VAPRO

O abaixo assignado prevendo
a impossibilidade de encontrar
facil venda do seu PHAETON
A VAPOR, em razão do seu
preço relativamente elevado, re-
solveu por este motivo vender
separadamente: MACHINA, E
PHAETON.

Para garantia dos interessa-
dos far-se-hão algumas experien-
cias tendentes a demonstrar a
indiscutivel utilidade d'esta MA-
CHINA, com applicação pratico
a qualquer industria, etc, etc.
A MACHINA em questão,
pela sua disposição particularis-
sima, permite ser adaptavel a
uma embarcação de fundo raso,
cujo propulsor seja rodas de
pás, como convém em rios de
pequena profundidade.

A caldeira é d'aço, multi-
tubular, e a circulação d'agua
quente, o que a torna isenta das
consequencias desastrosas, a que
estão sujeitos os outros gerado-
res de vapor, sendo preferidas
nos grandes centros de popula-
ção, por não apresentarem ne-
hum perigo imminente.

A sua força é de 15 cavallos
garantidos. As experiencias ter-
ão logar nos dias 12, 15 e 17
das 9 da manhã ao meio dia, e
da 1 da tarde ás 6, na rua de
S. Sebastião n.º 49, em frente
á photographia do sr. José Ma-
ria. Na mesma occasião poder-
se-ha effectuar a venda do
PHAETON, que para este fim
será desmontado da MACHINA.

Toda a correspondencia po-

derá ser dirigida ao abaixo as-
signado, ou por intermedio do
sr. Antonio Azevedo, onde se
encontra a photographia do
PHAETON.

Vianna do Castello.
Sebastião da Silva Neves. (121)

PRAIA D'APULIA

N'esta praia alugam-se as
tres moradas de casas com
seus moveis, louças e mais
objectos que as guarne-
cem e competentes para a
estação balnear, pertencen-
tes ao sr. Eduardo Lima;
teem seus respectivos e
grandes quintaes com agua
abundante para uso domes-
tico, a melhor e mais hy-
gienica de toda a localidade.

Falle-se com seu dono
no largo da Nogueira em
Barcellos; e n'aquella praia
com o banheiro Manoel
Carvalho. (124)

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUCCÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fas-
ciculo d'esta magnifica obra histo-
rica, illustrada com excellentes
gravuras de pagina, edição luxuosa.

No Porto e Lisboa, distribuir-se-
ha nos dias 1, 10 e 20 de cada
mez, com irreprehensivel regula-
ridade, um fasciculo de 48 pagi-
nas, ou 40 e uma bellissima gra-
vura, pelo modico preço de 100
reis cada fasciculo, pago no acto
da entrega.

Nas demais terras do reino as
pessoas que desejarem assignar
deverão remetter adiantadamente a
importancia de um ou mais fasci-
culos, em estampilhas, vales do
correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser
dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva,
rua do Bomjardim, 272, Porto,
onde se recebem assignaturas.

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma

O dividendo do 1.º semestre
do corrente anno, 2 1/2 por %
ou 1:250 rs por accção, livre
d'impostos, paga-se na séde d'es-
te Banco, e em casa dos exm.ºs
srs. Manoel Pereira Penna e C.ª,
praça de Carlos Alberto, Porto,

fremito voluptuoso d'uma guitarra,
em cujas cordas palpitava uma
d'estas canções melancolicas e amo-
rosas, filhas da suave inspiração
da musa popular, como elle so-
nhava que immenso enlevo seria o
seu, se pudesse sosinho com Ma-
gdalena, sentados ambos, com as
mãos enlaçadas, á pópa d'um bote
que fosse cortando as aguas, pra-
teadas, embeber os seus olhos nos
d'ella, respirar o profumo das suas
tranças, colher nos seus labios um
beijo que a endoideceria, e falar-
lhe longamente no amor que lhe
trahbordava do coração.

E ao lembrar-se quanto contras-
tava o presente despovoado de
esperanças com esses sonhos que
o embalavam, ao pensar que essas
mãos que queria apertar nas suas,
estavam geladas e frias n'alguuma
cova ignorada, se o incendio as não
fizera em cinzas, que d'esse ado-
ravel corpo de Magdalena já não
restava talvez nem o pó impalpa-
vel que o vento dispersa, ao pen-
sar que a alma querida já se refu-
giara no ceu, roubando-lhe a elle
para sempre a ventura, a tranqui-
lidade, e essa luz serena que ba-
nha as almas, e faz n'ella desa-
brochar as flores do affecto e da
bondade, ao pensar em tudo isto,
Jayme sentia os soluços afogarem-

lhe a garganta, sentia as lagrimas
acudirem-lhe do coração aos olhos
e uma dôr profunda trespassar-
lhe o peito.

Fugiu da margem do rio. Era
perfidio aquella brando luar, eram
perfidias aquellas ondas arrulhada-
ras; todos esses effluvios da noi-
te lhe coavam nas veias esse doce
e languido veneno, que é o encanto
dos namorados, mas tambem o de-
sespero dos que o sentem inocu-
lar-se-lhe no sangue, quando estão
sós no mundo, quando tem de
apagar com as lagrimas da sauda-
de o fogo d'esses vagos desejos,
a chama d'esse indefinido affecto.

Fôra no caes do Sodrê que elle
estivera contemplando o rio e a
noite, e avivando com esse espec-
taculo as suas saudades sempre
reverdecidas, as suas dolorosas
recordações. Depois sahiu pela rua
do Ferregial em direcção ao Chia-
do. Quando vinha mais embebido
nos seus pensamentos, ouviu de
repente uma voz deliciosa, que can-
tava uma aria italiana de uma su-
avidade ineffavel. Jayme parou ex-
tasiado. Olhou em torno de si e
viu que estava ao pé do theatro de
S. Carlos. Havia recita; assim o
desejara o general Wellesley, que
queria festejar a capitulação de
Citra, e queria que os portugue-

desde o dia 6 do corrente mez
em diante.

Barcellos, 1 de julho de 1891.

Os GERENTES,

Antonio José Monteiro de Lima
Joaquim de Faria Machado
Domingos de Figueiredo. (123)

VIDA

DE

**D. FREI BARTHOLOMEU DOS
MARTYRES**

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA
PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM
DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magni-
fica edição de 1610 feita em Vian-
na do Castello á custa da mesma
cidade. É repartida em seis livros
com a solemnidade de sua trasla-
dação por Frei Luiz de Cacegas e
reformada em estylo, orden e am-
pliada em muitos successos e par-
ticularidades por Frei Luiz de
Souza, um dos classicos mais res-
peitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em
francez em 1679, e em italiano em
1727, o que bem mostra o seu va-
por litterario.

Os editores resolveram reim-
primir a vida do venerando Arcebis-
po em optimas condições materiaes
e economicas afim de contribui-
rem para a solemnisação do tri-
centenario da morte do virtuosis-
simo antistite da Igreja Braca-
rense. Esta edição será augmenta-
da com a biographia de Frei Luiz
de Souza feita por um distincto
orador sagrado, dezembargador
da Relação Ecclesiastica de Braga.
CONDICÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis
livros de que é composta, em tres
volumes, o primeiro dos quaes se-
rá publicado por todo o mez de
julho, o segundo em 30 de outu-
bro, e o terceiro em 31 de dezem-
bro do anno corrente.

O preço por assignatura é de
500 réis por cada volume pagos
no acto da entrega, e avulso 600
reis. Para o Brazil custará 1:200
reis cada volume em moeda bazi-
leira.

**Assigna-se em todas as
livrarias do reino.**

Os senhores correspondentes te-
rão a percentagem de 20 %, e
além d'isto, um exemplar gratis
por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de For-
te e C.ª—47 Rua Nova de
Souza 47, A—Braga.

zes o festejasse tambem, embora
estivessem com poucas tendencia
para isso.

Jayme parou a escutar; não co-
nhecia a musica, mas conhecia o
estyllo. Era a suavidade ineffavel
e amena do nosso compatriota Mar-
cos de Portugal, d'esse musico tão
apreciado lá fóra quanto desco-
nhecido aqui. Em quanto na Italia
o manstro Portugallo é considerado
como um dos primeiros, ao passo
que, ainda em mil oitocentos e
vinte e tantos, Stlaendal, viajando
na Italia, ouvia nos mais escolhidos
concertos cantarem os primeiros
artistas trechos de Rossini, Cema-
rosa, Gluch, Mozart e Portugallo,
na sua patria este insigne compo-
sitor, nem sequer logra a dita de
ter uma ou outra vez as suas ope-
ras representadas, e só o seu ad-
miravel *Te-Deum* é o conhecido
pelos *dilattanti* actnaes.

N'esse tempo ainda não se pra-
ticara esse injustica; Marcos Por-
tugal vivia, estivera na Italia, as
suas operas applaudidas por todas
as platéas do mundo, tinham en-
trado no repertorio de todos os
grandes cantores; as emprezas de
S. Carlos não tinham remedio se-
não represental-as.

(Continúa)

GRANDE DICIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, rua Aurea, 1º — LISBOA

O COMMERCIO DE BARCELLOS, F. IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSE, — BARCELLOS e o seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria **ALBERTO MONTEIRO** engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas. Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.
1 folha de 0,86^m x 0,65^m na escala de 1/850:000 200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas 1:000 REIS
CORTADO COLLADO EM PANN0 em forma de carteira em um estojo de cartão **1:000 reis.**
O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes. 1 folha de 1,70^m x 0,90^m = 40⁰ reis.**
ENVERNIZADO COLLADO EM PANN0 e com reguas **1:500 REIS.**
O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.
A venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora **GUILLARD, AILLAUD & C.^a**
242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.
E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

COLLEGIO JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA
DIRECTOR ESPIRITUAL
PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e lettras.

CORPO DOCENTE

Instrucção primaria e Francez Manuel José Nunes Pereira	Physica e chimica (1.ª parte) Antonio Gonçalves da Cruz
Portuguez (1.ª parte) Plácido E. Barbosa Lamella	Mathematica (2.ª parte) Dr. Gregorio P. C. da Fonseca
Inglez Dr. A. Martins de Souza Lima	Physica (2.ª parte) Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz
Geographia e litteratura Manoel José Martins dos Santos	Philosophia e latim Silva Esteves
Mathematica (1.ª parte) A. Almeida Azevedo	Desenho (curso nocturno) João Chrisostomo

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE
Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Ildesonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente. E isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes incuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo collossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta collecção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographica-mente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principal-mente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE dos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 30 a 54. Lisboa.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia DE **BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado scrtimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros. etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ANTONIO BARROS

LOJA DO LEQUE

Ultims novidade em voiles para vestidos, flanelletes, zeifres, setinetas, flanelas para camizas, cachimicas para vestidos e suas applicações bordados em cór, ditos em branco, suráhs, chapéus de galha para senhora e creanças, cascos d'arame e merlim, flóser, fitas, tules, crepes, leques, gravataria fina, etc, etc.

SÓ NO BARROS

(117)

VENDEM-SE

Cascos francezes, de carvalho do Norte, avinhados e em muito bom estado, de 550 a 650 litros de 5\$000 a 7\$000 reis.

JULES DEVEZE

VIANNA DO CASTELLO

PASQUINADAS

(Jornal d'um vagabundo)

FIALHO D'ALMEIDA

Preço 600 reis.

Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos e Sobrinho, editores, rua de St.º Ildesonso, a 12—Porto.

SILVA ESTEVES

A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são PROCURADORES — ADVOGADOS E JUIZES

Um volume de 100 paginas a sahir brevemente.

COMPANHIA DE SEGURO NACIONAL PRUSSIANA S. TETTIN

Agente em Barcellos—Manoel Antonio da Silva Junior.

(97)